

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
PIRITIBA**

**AS RELAÇÕES SOCIAIS E A DISCUSSÃO DO CONCEITO
DE GÊNERO, A PARTIR DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Leandro Cardoso Lima

PIRITIBA-BA

2017

As Relações Sociais e a Discussão do Conceito de Gênero, a Partir da Educação Física Escolar

LEANDRO CARDOSO LIMA

**Pré-Projeto apresentado como requisito
final para aprovação na disciplina
Trabalho de Conclusão de Curso do
Curso de Licenciatura em Educação
Física do Programa UAB da Universidade
de Brasília – Piritiba – BA.**

ORIENTADOR OSÉIAS GUIMARÃES DE CASTRO

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente aos meus pais Simone Cardoso e Valdinei Lima, que empenharam suas vidas para criar seus três filhos, ensinando de forma igual a ter dignidade, respeitar e fazer por onde serem respeitados.

Dedico a toda minha família, em especial a meus queridos irmãos Laís Lima e Lucas Lima, meu querido tio Guilherme Mendes e aos meus avós paternos.

A minha avó materna Prof^a Maria do Carmo Cardoso que sempre esteve à disposição para me auxiliar, uma grande profissional e avó.

Dedico a minha esposa Caroline Gonçalves, obrigado por estar ao meu lado, te amo.

Dedico a minha pequena filha Cecília, que ela cresça e seja uma mulher capaz de defender seus direitos e procurar o seu papel dentro da sociedade, cumprindo também os seus deveres.

A todos os colegas de curso e amigos, sou grato pelos bons momentos e pelo companheirismo de todos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado força, foco e perseverança para seguir essa jornada de estudos.

Aos meus pais que sempre acreditaram em minha capacidade, depositando suas expectativas e orgulho nesse filho, o qual apoiaram e dedicaram suas vidas, amo vocês.

A minha esposa que sempre me incentivou e cobrou meu empenho, obrigado por fazer parte da minha vida.

Ao meu orientador Oséias Guimarães de Castro, sou grato pelos seus auxílios, paciência e dedicação ao longo desse processo de orientação.

Aos tutores presenciais, coordenador e funcionários do pólo que acompanharam de perto nossa luta.

Aos diretores, professores e alunos de escolas que abriram as portas e nos acolheram sempre que precisamos.

Aos meus colegas, sem a amizade, incentivo e solidariedade de vocês talvez essa trajetória não teria sido concluída.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a realidade das relações de gênero nas aulas de Educação Física de uma instituição de ensino pública do município de Piritiba – BA. A metodologia utilizada teve caráter quantitativo e qualitativo, onde a coleta dos dados foi realizada por meio de um período de observações, e logo após foram aplicados questionários fechados com perguntas objetivas de múltiplas escolhas. Os questionários se dividiam em duas categorias de entrevistados, uma para alunos, e outra para docente. Para a amostra, foram entrevistados dois alunos e duas alunas, além do professor regente da turma. A apresentação e análise dos resultados ocorreu por meio descritivo. Os resultados apontaram a realidade de aulas de Educação Física separadas por gêneros, onde os docentes encontram dificuldades em implementar aulas mistas, e os principais motivos que explicam isto são a agressividade masculina durante a pratica de atividades e o próprio desinteresse das alunas.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Gênero, Inclusão, Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the reality of gender relations in the Physical Education classes of a public education institution in the municipality of Piritiba - BA. The methodology used was quantitative and qualitative, where the data collection was performed through a period of observations, where shortly after closed questionnaires were applied with objective questions of multiple choices. The questionnaires were divided into two categories of interviewees, one for students, and one for teachers. For the sample, two students and two students were interviewed, besides the teacher regent of the class. The presentation and analysis of the results occurred by descriptive means. The results pointed to the reality of physical education classes separated by genders, where teachers find it difficult to implement mixed classes, and the main reasons for this are the male aggression during the practice of activities and the students' own lack of interest.

Keywords: Physical School Education, Gender, Inclusion, Elementary School.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Justificativa.....	10
2. OBJETIVO	11
2.1 Objetivo Geral	11
2.2 Objetivo Específico	11
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	12
4. METODOLOGIA.....	15
4.1 Cenário da Pesquisa.....	15
4.2 Sujeitos da Pesquisa	16
4.3 Procedimentos	16
5. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	18
6. DISCUSSÃO.....	20
7. CONCLUSÃO	23
8. APÊNDICES	24
9. REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

A questão da divisão de gêneros dentro do âmbito escolar é um fator agravante para a educação brasileira e tal realidade é fortemente presenciada em aulas de Educação Física, onde as relações sociais perdem espaço para a competitividade, possibilitando dimensões atitudinais negativas por parte dos alunos, a qual se destaca neste estudo, a separação de gêneros.

ALTMANN e MARIANO (2016, p. 414) afirmam que gênero tem sido apontado como um importante marcador social de diferenças nas práticas pedagógicas de Educação Física escolar.

Quando falamos na Educação Física, logo percebemos a forte relação existente com o gênero, visto seu campo de atuação, principalmente nas escolas. Com isso, a separação por gênero durante essas aulas é considerada uma situação normal e presente neste ambiente ainda nos dias de hoje, podendo ocorrer em diferentes estágios durante a vida escolar.

A participação de meninas em atividades físicas é muito baixa, vários motivos proporcionam isto, como a discriminação dos meninos por considerá-las pouco habilidosas, não querendo ceder à disputa nos jogos. A violência esportiva é algo que também contribui para o afastamento de mulheres, pois em muitos casos não se sentem confiantes em praticar atividades junto com homens, e outro fator determinante para a separação de gêneros é a própria falta de interesse das mulheres em atividades físicas, algo fruto da idealização da mente em pensar que mulheres não praticam esportes.

“É evidente que a naturalizada aceitação do esporte como um campo de “reserva masculina” justifica-se não pela distinta biologia dos corpos de homens e mulheres, mas por aspectos sociais, culturais e históricos.”

GOELLNER (2012, p. 48)

Por consequência, acabam sendo gerados grandes conflitos entre os gêneros dentro da escola, nos quais estão além das aulas de Educação Física. Por outro lado, são nessas mesmas aulas que os alunos podem ter um contato maior com o gênero oposto através das atividades e práticas corporais, podendo

desenvolver suas potencialidades de modo a identificar e combater criticamente os conflitos possivelmente estabelecidos em relação às questões de gênero apresentadas.

Este presente trabalho busca analisar as relações de gênero em aulas de Educação Física, problematizando as situações de igualdade e desigualdade de gênero que possam ocorrer nessas aulas.

1.1 Justificativa

Tendo em vista essa realidade presenciada em aulas de Educação Física, e por meio da temática “As Relações Sociais e a Discussão do Conceito de Gênero, a Partir da Educação Física Escolar” é que fundamentou-se a problemática: “Como o professor de Educação Física pode integrar os alunos nas aulas, discutindo a temática relacionada aos temas transversais como discriminação, à violência, à segregação e rivalidade, através da questão de gênero?”

Nota-se que a atitude de divisão é um fator fortemente exercido por gerações, o que soa como um ato comum entre os alunos. Perante estas situações é que surge a necessidade do educador intervir buscando maneiras de tentar proporcionar a inclusão de meninas e meninos na mesma atividade, e não apenas a valorização da mulher, mas sim o respeito e consciência da igualdade de todos.

Por meio desta realidade e da busca pela mudança dos conceitos das aulas assim como das práticas esportivas, é que o presente trabalho está direcionado a um tema tão importante, afim de que por meio de questionamentos e problemáticas o profissional da Educação Física consiga agir da maneira correta revertendo à situação presente, pois este problema é algo que pode ser resolvido pela adoção de boas atitudes, não depende de investimentos, de infra-estruturas, mas sim da consciência e respeito de cada um para colaborar com a socialização e inclusão de gêneros.

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Refletir sobre a questão do gênero nas séries finais do ensino fundamental a partir de experiências pedagógicas nas aulas de Educação Física.

2.2 Objetivos específicos

- Analisar as relações de gênero na fase final do ensino fundamental em escola pública da cidade de Piritiba;
- Perceber os dilemas apontados por professores e discentes como principais fatores que dificultam a inclusão e participação de gêneros nas aulas de Educação Física;
- Elencar os argumentos e ações pedagógicas que proporcionem atividades que reflitam sobre a importância de desenvolver trabalhos voltados para a melhoria da conduta e da relação entre gêneros e cidadania, a partir das aulas de Educação Física;
- Discutir sobre as atitudes, concepções e procedimentos, na perspectiva da qualificação da prática docente;
- Possibilitar estratégias educativas que deixem exposto a necessidade de se respeitar e valorizar a integração;
- Sensibilizar a comunidade escolar sobre a igualdade de gênero.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Com base na realidade apresentada no cenário escolar acerca de suas influências nas questões de gênero, e por meio da análise de diferentes artigos, gerou-se um debate para compreender por meio da exposição de pensamentos de diferentes autores, as relações e problemáticas de gêneros nas aulas de Educação de Física.

De acordo com ALTMANN e UCHOGA (2016, p. 164) a separação entre gêneros nas aulas de Educação Física ocorre e se justifica em nome de determinadas concepções das possibilidades do corpo diante o movimento, percebidas como distintas para homens e mulheres. Este fator talvez seja o mais notado em aulas, onde alunos priorizam a competitividade, defendendo assim uma visão de que mulheres tem baixo desempenho e destreza física, impossibilitando uma movimentação ágil e necessária durante a prática esportiva, dando início assim a separação de maneira discriminada de gêneros.

CORSINO (2012, p. 5) destaca que as relações de gênero imprimem os significados nos corpos, construindo as habilidades esperadas tanto para meninas, quanto para meninos. Assim, é possível perceber como o corpo, mesmo seus aspectos biológicos, é influenciado pela cultura, e, mais do que influenciado, formado por cultura e expressão dela. O autor destaca ainda que deve-se considerar as múltiplas diferenças, entendendo-se que elas não podem ser argumento para as separações, mas, sim, para que meninas, meninos, brancos e negros, estejam misturados durante as aulas de Educação Física, e tenham oportunidade de acesso a todas as atividades oferecidas de forma igual.

Tentando justificar fatores que são apenas julgados, ALTMANN e GOMES (2012, p. 151) afirmam que o interesse e motivação para a prática de alguma manifestação corporal pode ser afetado pela dificuldade do aluno ou aluna em realizá-la, muitas vezes essa inabilidade é justificada por discursos biologistas como inata ao sexo, mas isso ocorre pela falta de vivências em determinada prática corporal. Com base na visão dos autores pode-se destacar que a prática é o que leva a destreza, exemplificando fatos reais de modalidades onde algumas

mulheres se apresentam de maneira superior a muitos homens, fator este responsável pela intensificação da prática e treinamento.

Abordando as aulas denominadas “típicas”, que CROCETTA (V SIMFOP 2013, p.2) ressalta que se alunos e alunas permanecem juntos, refletem e trocam experiências nas aulas ditas “teóricas” do currículo escolar. Quando chegado o momento da aula de Educação Física acontece a divisão dos grupos pelo critério do sexo, ou seja, meninas e meninos são separados. A partir de então meninos e meninas assumem suas funções pré-estabelecidas e realizam as atividades referentes à sua identidade biológica. Esse tipo de aula ressalta ainda mais o preconceito, pois aprofunda a ideia de que somos diferentes, portanto, é uma aula generificadora. A autora impõe como solução a co-educação de docentes e discentes para se trabalhar de maneira inclusiva.

Tratando de fatores históricos, que GOELLNER (2013, p.52) conclui que as diferentes vertentes epistemológicas do gênero provocaram rupturas na oficialidade de muitos discursos que narravam o esporte, sua emergência e legitimação, sem considerar os processos generificados e generificadores que o estruturam. Por fim, foram imperativas na desconstrução que representa o esporte como um campo naturalmente masculino, ao fazerem ver que, como qualquer outra instância social, esse é um espaço de generificação. Tal fato não ocorre por refletir as desigualdades e diferenciações da sociedade em geral, mas, fundamentalmente, por produzi-las e reproduzi-las.

Partindo para a análise de pessoas que sofrem discriminação pela sua opção de gênero, que FRANCO (2016), direciona seus estudos a pessoas que optam por seguir uma sexualidade oposta à sua biológica. Com isso procura-se entender os conflitos vivenciados por professores e alunos.

“A inadequação de certos sujeitos a esses princípios definidores do padrão de humanidade por serem negros/as, pobres, mulheres, homossexuais, travestis, transexuais, transgêneros, deficientes, e tantas outras formas de demarcadores identitários incidem sobre esses sujeitos as formas mais acirradas de desprezo social, em que a escola historicamente consolida-se como um dos principais vetores desses processos de

exclusão. Em contraposição a esse processo, a perspectiva da inclusão tornou-se pauta necessária no contexto social com implicações específicas para o contexto escolar.”

FRANCO (2016, p.49)

De acordo com embasamentos em diferentes estudos, MATOS; BRASILEIRO; ROCHA e NETO (2016, p. 272) afirmam com base em fatos históricos, que a educação tem colaborado para essa perpetuação da estereotipia sexual, onde os preconceitos sexuais têm como base argumentos na ordem biológica, desencadeando numa diferença exacerbada de experiências vivenciadas por ambos os sexos, interferindo diretamente em sua vida na sociedade. Nesse sentido a evasão das meninas do esporte se repete, já que historicamente os meninos ocuparam o lugar privilegiado no esporte, julgando sempre uma fragilidade da classe feminina.

JAEGER e MATTOS (2015) citam a mulher como elemento vítima de agressões e discriminações. Tais situações podem estar ligadas a construção do pensamento de superioridade masculina. Assim, tal situação se reflete no cenário escolar por meio da prática negativa do bullying. Assim, entendemos que diferentes instâncias sociais produzem encaminhamentos nos quais as relações de gênero são construídas polarizando os atributos que marcam os corpos de meninas e meninos, garotas e garotos, mulheres e homens, construindo noções normalizadas de feminilidade e de masculinidade. Nesse sentido, espera-se que as meninas e mulheres sejam sempre as vítimas de violência e os meninos e homens assumam a posição de produtores e reprodutores dessas ações. Todavia, esquece-se que há situações de xingamentos, agressões físicas e mortes entre mulheres. As representações que apenas vitimizam as mulheres são postas em questão quando observamos o elevado número de artefatos culturais que trazem reportagens e imagens nas quais as meninas e garotas são as protagonistas, tanto na posição de agressoras quanto na de vítimas em situações de *bullying* no contexto escolar. JAEGER e MATTOS (2015, p.351).

Ainda com base na temática, CESAR e SILVA (2012), destacam que a ideia de superioridade masculina se intensifica nas aulas de educação física pelo fato de que o homem sempre foi o espelho a ser seguido nos esportes.

4. METODOLOGIA

Com base na realização de estudos e na proposta apresentada pelo projeto, foi adotada a documentação direta e a pesquisa de campo qualitativa e quantitativa-descritiva como técnica de coleta de dados.

Tratando-se da fase final do ensino fundamental como faixa pretendida pela pesquisa, este presente trabalho foi aplicado na cidade de Piritiba, nas séries finais do ensino fundamental do colégio Instituto de Educação Ministro Paulo Renato Souza.

A pesquisa envolveu processos de observações em campo, e apresentação da temática para a turma escolhida. Após as observações em aulas, seguiu-se uma proposta de aplicação de questionários fechados direcionados a dois alunos, duas alunas e para o professor regente, sendo estruturado com perguntas objetivas.

Por meio de observações, entrevistas e questionários, buscou-se identificar as experiências esportivas e com outras práticas corporais de meninos e meninas, seus interesses em relação a elas, e também o modo como as percebem, de forma a compreender como isso interfere nas aulas de educação física. Foram escolhidos alunos e alunas para a execução desta etapa do projeto, levando-se em conta por estarem, de alguma forma, destacando os itens levantados nesta monografia: as relações de poder, a auto-exclusão, as habilidades corporais e as inteligências táticas.

Após serem selecionados os participantes das entrevistas, e estando assinado o termo de consentimento livre e esclarecido de participação na pesquisa, foram coletados os dados do trabalho de forma escrita.

4.1 Cenário da Pesquisa

O Instituto de Educação Ministro Paulo Renato Sousa é um centro municipal de educação fundamental II, que atende as séries do 6º ao 9º ano.

Localizado no município de Piritiba, na Avenida Joaquim Sampaio Neto, s/n, bairro Aymoré no estado da Bahia.

O colégio atende nos turnos matutino e vespertino, tendo como clientela alunos da cidade e povoados.

A estrutura física da instituição é ampla, com salas, secretária, sala de informática, biblioteca, auditório para eventos, uma pequena quadra de basquete, vôlei e um campo de futebol.

4.2 Sujeitos da Pesquisa

A turma envolvida neste projeto de pesquisa foi o 7º ano A do turno vespertino do Instituto de Educação Ministro Paulo Renato Sousa, foram solicitados a participação de duas alunas, dois alunos e do professor regente da turma, licenciado em Educação Física pela Universidade de Brasília. Por questão de sigilo, os envolvidos serão identificados neste projeto como Aluna A; Aluna B; Aluno A; Aluno B e Docente.

4.3 Procedimentos

Em primeiro momento foi estabelecido um contato com o Instituto de Educação Ministro Paulo Renato Sousa, onde após apresentar a proposta do presente trabalho, foi iniciada a fase de observações da turma nas aulas de Educação Física. As observações duraram dois dias.

No terceiro dia, foi promovido um debate em sala acerca do tema “As Relações Sociais e a Discussão do Conceito de Gênero, a Partir da Educação Física Escolar”. E com o consentimento da direção, professor e alunos, foi implementado no quarto dia a etapa de questionamentos.

A escolha dos discentes entrevistados não foi aleatória, ocorrendo-se pela análise das relações estabelecidas entre meninas e meninos durante as aulas de Educação Física. Os entrevistados foram os que mais se destacaram durante o período de observações, sendo por se apresentar sempre repellido (a) durante as aulas, ou pelo fato de se tornar agressor e influenciador da exclusão. ALTMANN e JACO (2017), afirmam que com o passar dos anos escolares, ocorre um aumento

significativo na quantidade de alunos/ as que deixam de participar das aulas de educação física e que nos últimos anos do ensino fundamental isso se torna evidente.

5. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

No processo de levantamento dos dados, foi aplicado um questionário fechado com 5 questões objetivas para cada discente, e outro questionário fechado com 5 questões objetivas para o docente. Almejando assim alcançar respostas claras e diretas.

Os discentes responderam ao questionário de forma individual em papel impresso. Logo após o docente foi submetido a responder o destinado a ele.

Tabela 1. Resultados das entrevistas com os discentes

Entrevistados Categorias	Aluna	Aluna	Aluno	Aluno
	A	B	A	B
Situações de separação de gêneros são comuns nas aulas de Educação Física.	X	X		
Tais situações pouco/não ocorrem.			X	X
O professor interfere nas aulas com atividades mistas.	X			
O professor interfere nas aulas com divisão de tempos por gênero.		X	X	X
Preferências por aulas conjuntas.				
Preferências por aulas separadas.	X	X	X	X

Tabela 2. Resultados da entrevista com docente.

CATEGORIAS		DOCENTE
É notável a exclusão de gênero na escola?	Sim	X
	Não	
Trabalho de inclusão em centros educacionais.	Necessário	X
	Não cabe ao docente	
Deve-se trabalhar aulas separadas.		
O ideal é buscar a inclusão da mulher nas praticas esportivas.		X
Problemática de fácil solução.		
Realidade de difícil solução, mas reversível por meio da intervenção do docente capacitado.		X

6. DISCUSSÃO

Com base nas observações realizadas durante esta etapa de campo e os resultados coletados por meio dos questionários, é notável a forte exclusão de meninas durante as aulas de Educação Física. Outro fator encontrado é a opinião de alunos e alunas pela inserção de um modelo pedagógico onde as aulas de Educação Física sejam separadas por etapas de sexos.

As aulas mistas conforme consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), podem proporcionar oportunidades de meninos e meninas conviverem e interagirem juntos, aprendendo assim a tolerar e respeitar as diferenças existentes.

No entanto, CORSINO (2012) estimula a reflexão de que não adianta apenas resistir às separações entre meninos e meninas, favorecendo as misturas durante as aulas de Educação Física, pois, apesar de ser uma imprescindível estratégia, misturar meninas e meninos nem sempre é suficiente para promover a co-educação, visto que a escolha daquilo que se ensina é parte de um processo político de lutas por significação e validação de determinadas formas de conceber o mundo. O autor destaca o pensamento de AUAD (2004), onde afirma que aulas mistas por si só não geram a co-educação, é necessária a intervenção e exposição do educador, para que a prática não se torne apenas um agrupamento de sexos, o que não minimizará a supremacia masculina.

A necessidade do Docente intervir nas aulas de Educação Física é indispensável, levando-se em conta as observações realizadas no Instituto de Educação Ministro Paulo Renato Sousa, acrescento o pensamento de ALTMANN e JACO (2017), onde citam que aulas mistas sem orientação acabam por gerar uma falsa participação, onde determinados alunos(as) se tornam protagonistas, e outros figurantes da prática em destaque. Durante as aulas observadas, o educador estabelecia autoridade para fazer com que meninas praticassem atividades quando as interessavam, no entanto, se fazia necessária a atenção para essa participação feminina, pois em muitos lances de partidas de futebol, como exemplo, as alunas não apresentavam uma função no time, fator este causado pela falta de passes por parte dos meninos, os que tentavam decidir as partidas sem muita participação de todo o time.

Em comparação ao estudo realizado por ALTMANN e JACO (2017), consta-se a semelhança existente nas praticas pedagógicas entre o Docente contribuinte para este trabalho monográfico e a professora observada pelas autoras. As aulas se assemelham pela presença de modalidades esportivas em seus planejamentos, com uma tomada de divisão de tempo para cada gênero e quando se apresenta confronto entre eles os educadores tendem a destinar determinado tempo para que meninos joguem futebol, e outra parte da aula para que as meninas realizem os toques de vôlei. Esta situação é destacada pelos Alunos (as) quando respondem a segunda questão do questionário para discentes.

A ação adotada pelo Docente nas aulas de Educação Física do Instituto de Educação Ministro Paulo Renato Sousa, é conforme já citada pelas autoras e com base nas experiências que muitos de nós já passamos, uma “ferramenta de solução” para muitos educadores, onde procuram evitar o confronto entre os gêneros, proporcionando assim a separação da pratica entre eles.

Uma causa que foi comprovada, é que os meninos em grande parte são os causadores da exclusão de meninas durante as praticas esportivas, no entanto, com base nas respostas obtidas pelo questionário, eles não assumem tal ação, citam que a culpa pela evasão se torna apenas delas, pois os mesmos consideram que não existem entre eles fatores que gerem algum tipo de exclusão de determinado gênero. ALTMANN e JACO (2017), citam que em uma de suas intervenções em campo, alunos mencionaram que meninas se auto excluem das praticas esportivas, preferindo manterem-se sentadas, conversando, ouvindo música, ou em redes sociais. As autoras ainda ressaltam que grande parte dos discentes apresentam uma visão de que estar ativamente participativo nas aulas de Educação Física é um fator característico de meninos, pois as praticas esportivas são as mais empregadas pela disciplina, favorecendo assim a classe masculina.

De acordo com a visão do conjunto de autores PEREIRA; PONTES; RIBEIRO e SAMPAIO (2015), os comportamentos apresentados pelos gêneros fazem parte de uma tendência histórica apresentadas pelas famílias há muitos anos, onde pais presenteiam meninos com carrinhos, bolas, revolveres de

brinquedos, levando-se de certa forma uma visão de que eles devem agir de maneira agressiva, em compensação as meninas ganham bonecas e são estimuladas a brincar de casinha, preparando-se assim para serem futuras esposas, limitando a visão das mesmas, que passam a acreditar que foram criadas apenas para isso e sua função é ser uma boa dona de casa.

REIS, SOUSA e VIANA (2015), afirmam que fatores negativos que geram o desrespeito e exclusão não são exclusividades do ambiente escolar, no entanto, estes fatores que podem ser intrafamiliares ou sociais, refletem dentro do âmbito educacional.

Uma preocupação relevante é a de inserir as meninas em uma atividade física com segurança, pois meninos costumam ser invasivos durante as praticas esportivas, fator que chega a ser preocupante para a integridade física do sexo oposto. Com isso, as aulas observadas costumavam ser separadas em dois tempos destinados para meninos e meninas. Para CORSINO e AUAD (2014) a pratica de separação de meninos e meninas durante as aulas de Educação Física, é uma atitude de silenciamento dos conflitos existentes entre gênero, criando assim uma falsa percepção de igualdade.

A Educação Física Escolar necessita em quase sua totalidade, de professores reflexivos. O “Professor Reflexivo” proposto por MACKAY (2013) é o professor que analisa suas aulas para melhorá-las, visando um melhor processo de ensino-aprendizagem e práticas de ensino. Em muitos casos as atitudes de professores reflexivos surgem a partir de problemas em sala que necessitam serem resolvidos. Observados os problemas o professor elabora sua atuação visando resolver os problemas que se possa encontrar no decorrer de suas aulas.

7. CONCLUSÃO

Com base no estudo realizado, foi constatado que a questão da separação de gêneros é uma problemática evidente na Educação Física escolar, fato que foi comprovado em uma instituição de ensino público da cidade de Piritiba-BA. Os principais obstáculos apresentados estão ligados ao desinteresse de meninas pelas aulas de Educação Física e a exclusão das mesmas por parte dos meninos, abrindo olhares dos docentes para os níveis de agressão masculina. O presente estudo foi concluído e apresenta seus objetivos de maneira coerente, lembrando que a intenção não foi apresentar soluções para a temática em questão, mas sim, analisar os fatores que a determinam dentro do cenário escolar, e quais as decisões adotadas pelos docentes, contribuindo para ampliar o debate que é fundamental. A partir de então, os resultados podem não ter apresentado todas as dificuldades e realidades do contexto de gêneros, deixando assim a possibilidade de se pensar nos próximos trabalhos em como buscar soluções para esta problemática.

8. APÊNDICES

Questionário para professores – Educação Física e Gênero

1. Tendo em vista a realidade da separação entre meninos e meninas dentro das aulas de Educação Física, como você enxerga o presente estudo acerca da abordagem de inclusão de gêneros?

☐ Pouco irrelevante para a formação do aluno.

☐ Tomada de decisões que não cabe ao corpo docente.

☐ Temática interessante para a valorização da relação social, no entanto desnecessárias nas aulas de Educação Física,

☐ Conteúdo necessário para a tomada de medidas que estimulem o respeito e inclusão nas aulas de Educação Física.

2. Como educador, se torna facilmente notória a discriminação de gêneros durante uma atividade física?

☐ Dificilmente pode-se notar

☐ Quando o educador desempenha seu papel sempre presente, consegue notar qualquer atitude desnecessária inclusive repúdio.

☐ É notável por meio de muito esforço e atenção

3. “De acordo com ALTMANN e UCHOGA (2016, p. 164) a separação entre gêneros nas aulas de educação física ocorre e se justifica em nome de determinadas concepções das possibilidades do corpo diante o movimento, percebidas como distintas para homens e mulheres. Este fator talvez seja o mais notado em aulas, onde alunos priorizam a competitividade, defendendo assim uma visão de que mulheres tem baixo desempenho e destreza física, impossibilitando uma

movimentação ágil e necessária durante a prática esportiva, dando início assim a separação de maneira discriminada de gêneros. “

Diante desta visão dos autores, opine acerca da tomada de decisão mais coerente por parte do educador:

- () Elaborar planos de aula que atende separadamente meninos e meninas para que assim não haja conflitos.
- () Dividir as aulas em duas etapas, onde cada uma atenderá as vontades de cada gênero.
- () Aplicar modelos de aulas que valorizem a integração da mulher, onde a competição não é o foco maior, e sim a inclusão, cooperação e respeito.

4. Como educador, o que o faz trabalhar esta temática em suas aulas?

- () Tendo em vista a necessidade de estímulo a inclusão e respeito aos diferentes sexos assim como em qualquer outro contexto dentro do âmbito escolar.
- () Não tenho a preocupação de incluir tal conteúdo em meu planejamento de ensino.
- () Por ser um assunto diferenciado, que aborde valores.

5. Dentro da realidade escolar que se é possível vivenciar ao longo dos anos, como consegue enxergar esta problemática?

- () Uma preocupação em vão.
- () Uma atitude importante, no entanto irreversível.
- () Situação de difícil solução, mas que com esforço e capacitação do profissional é possível contornar - lá.

Questionário para alunos – Educação Física e Gênero

1. Existem muitas situações onde meninos e meninas não conseguem participar da mesma aula de Educação Física? Por que?
 - () Não
 - () Em todas as aulas, pois meninas não sabem praticar esportes.
 - () Em todas as aulas, pois meninos são agressivos e não respeitam as meninas.
 - () Sim, pois a pratica de esportes não é possível de forma conjunta.

2. Quando ocorrem situações de confronto entre Gêneros(meninos e meninas), qual a atitude tomada pelo professor de Educação Física?
 - () Simplesmente não faz nada
 - () Interfere e determina atividades separadas para meninos e meninas
 - () Interfere e estimula a pratica conjunta da mesma atividade.
 - () Não ocorrem tais situações.

3. Como você gostaria que as aulas de Educação Física ocorressem?
 - () De forma conjunta, priorizando o respeito, igualdade e inclusão.
 - () Apenas para meninos.
 - () Apenas para meninas.
 - () Um tempo determinado para meninos e outro para meninas.

4. De acordo com as sugestões citadas na questão anterior, como são as aulas regidas pelo seu professor de Educação Física?

() De forma conjunta, priorizando o respeito, igualdade e inclusão.

() Apenas para meninos.

() Apenas para meninas.

() Um tempo determinado para meninos e outro para meninas.

5. Qual o seu ponto de vista acerca da preocupação do professor em trabalhar a inclusão de gêneros dentro das aulas de Educação Física?

() Muito bom.

() Desnecessário.

() Ruim, pois atrapalha as aulas.

() Muito importante, pois possibilitará a conscientização e respeito dentro do âmbito escolar, resultando assim na prática inclusiva.

9. REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. **Educação física escolar: relações de gênero em jogo.** São Paulo, Cortez, 2015.

ALTMANN, Helena; UCHOGA, Liane Aparecida Roveran. **Educação física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte; Rio de Janeiro; 2016; v.38; n. 2: 163-170.

ALTMANN, Helena; GOMES, Nathalia Chaves; MORENO, Márcia Orlando. **As Relações de Gênero no Ensino Fundamental I: Uma Análise da Produção Acadêmica em Educação Física.** Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 10, n. 3, p. 142-171, set./dez. 2012.

ALTMANN, Helena; JACO, Juliana Fagundes. **Significados E Expectativas De Gênero: Olhares Sobre A Participação Nas Aulas De Educação Física.** Educ. foco, Juiz de Fora, v. 22, n. 1, p. 1-26, jun 2017.

ALTMANN, Helena; MARIANO, Marina; UCHOGA, Liane Aparecida Roveran. **Corpo E Movimento: Produzindo Diferenças De Gênero Na Educação Infantil.** *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 272-285, abr./jun. 2012.

ALTMANN, Helena; MARIANO, Marina. **Educação Física na Educação Infantil: educando crianças ou meninos e meninas?** Cadernos Pagu; v. 46; p. 411-438; janeiro-abril de 2016.

CORSINO, Luciano Nascimento. **Educação Física Escolar e as Relações Raciais e de Gênero: Uma Relação Possível.** Universidade Federal de São Paulo. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012. Editora Junqueira&Marin; Livro 1 - p.003654.

CORSINO, Luciano. **Educação Física Escolar E Relações De Gênero: Entre Desigualdades E Silenciamentos.** gpef.fe.usp.br/semef2012/mesa.

CORSINO, Luciano; AUAD, Daniela. **Relações Raciais E De Gênero: A Educação Física Escolar Na Perspectiva Da Alquimia Das Categorias Sociais**. Educação: Teoria e Prática/ Rio Claro/ Vol. 24, n.45/ p. 57-75/ Jan-Abr. 2014

CROCETTA, Renata Righetto Jung. **Coeducação e Relações de Gênero na Educação Física com Estudantes do Ensino Médio**. ANAIS, ISSN 2175-9162; V SIMFOP – Simpósio sobre Formação de Professores.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Gênero e Esporte na Historiografia Brasileira: balanços e potencialidades**. Revista Tempo. Niterói, RJ. v.19, n.34, (jan./jun. 2013), p. 45-52.

FRANCO, Neil. **A Educação Física como Território de Demarcação dos Gêneros Possíveis: vivências escolares de pessoas travestis, transexuais e transgêneros**. Motrivivência v. 28, n. 47, p. 47-66, maio/2016/ <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n47p47>.

MCKAY, Sandra Lee. **O Professor Reflexivo: Guia Para Investigação Do Comportamento Em Sala De Aula**. Série Portfolio Sbs 2. Editora SBS; 2013.

MATOS, Naiara da Rocha; BRASILEIRO, Geisa Silva; ROCHA, Rodolfo Teixeira; NETO, Jorge Lopes Cavalcante. **Discussão de Gênero nas Aulas de Educação Física: Uma Revisão Sistemática**. Revista Motrivivência; v. 28, n. 47, p. 261-277, maio/2016. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n47p261>.

MATTOS, Michele Ziegler; JAEGER, Angelita Alice. **Bullying e as Relações de Gênero Presentes na Escola**. Movimento, Porto Alegre, v. 21, n. 2. p. 349-361, abr./jun. de 2015.

PEREIRA, E G B; PONTES, V S; RIBEIRO, C H de V; SAMPAIO, T M V. **Os estudos de gênero e masculinidade e seus reflexos para a Educação Física**. Revista Brasileira de Ciências e Movimento; v. 23, n. 1, p. 146-156; 2015.

REIS, Katarina; SOUZA, Silvana; VIANNA, José. **Bullying Nas Aulas De Educação Física: A Percepção Dos Alunos No Ensino Médio**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 23, n. 86, p. 73-93, jan./mar. 2015

SILVA, Marcelo Moraes; CESAR, Maria Rita de Assis. **As Masculinidades Produzidas nas Aulas de Educação Física: Percepções Docentes.** Motrivivência Ano XXIV, Nº 39, P. 101-112 Dez./2012/
<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2012v24n39p101>.